



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (ICH)
FACULDADE DE HISTÓRIA

RABECH DOS SANTOS DA COSTA

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
HISTÓRIA:** Um estudo sobre as Licenciaturas de História no Ensino Superior de
Instituições Federais (Pará, 2010-2019)

MARABÁ
2021

RABECH DOS SANTOS DA COSTA

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
HISTÓRIA:** Um estudo sobre as Licenciaturas de História no Ensino Superior de
Instituições Federais (Pará, 2010-2019)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de História do Instituto de
Ciências Humanas da Universidade Federal
do Sul e Sudeste do Pará, como requisito
parcial à obtenção de grau de Licenciatura
Plena em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Karla Leandro Rascke

MARABÁ
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa

Costa, Rabech dos Santos da

A educação especial na formação de professores de história: um estudo sobre as Licenciaturas de História no Ensino Superior de Instituições Federais (Pará, 2010-2019) / Rabech dos Santos da Costa ; orientadora, Karla Leandro Rascke. — Marabá : [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de História, Curso de Licenciatura Plena em História, Marabá, 2021.

1. Professores de educação especial - Formação. 2. História – Estudo e ensino. 3. Educação especial. 4. Prática de ensino - Pará. I. Rascke, Karla Leandro, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 371.12098115

Elaborada por Adriana Barbosa da Costa - CRB2/994

RABECH DOS SANTOS DA COSTA

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
HISTÓRIA:** Um estudo sobre as Licenciaturas de História no Ensino Superior de
Instituições Federais (Pará, 2010 - 2019)

Data de aprovação: 11 de agosto de 2021, Marabá (PA).

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Karla Leandro Rascke

Orientadora

Prof.^a Dr.^a. Lucélia Cardoso Cavalcante

Examinadora Interna

Prof. Dr. Reginaldo Cerqueira de Sousa

Examinador Interno

Dedico este trabalho aos meus
amorosos pais, com todo meu amor e
aos meus amados irmãos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus em primeiro lugar, por todas as conquistas ao longo da vida, por sua misericórdia e graça, porque sem elas não estaria aqui; por me dar forças quando eu pensava em desistir, e por me dar o privilégio da vida para conseguir chegar nesse momento tão esperado que é a finalização do curso superior.

Aos meus pais Jorge e Lene, por sempre estarem ao meu lado, me dando toda a estrutura necessária para a realização dos meus sonhos, seja brigando para eu me tornar uma pessoa melhor e não desistir, ou me apoiando nos momentos de angústia quando gritava no quarto durante o processo de escrita deste trabalho. Muito obrigada mesmo, essa conquista é para vocês.

Aos meus queridos avós Pedro e Margarida, aos meus tios Gilson, Gilvan, “Piti”, Gebson, Genilson, Gisele por vibrarem a cada passo ou conquista almejada, e pela paciência, assim como também agradeço aos meus primos, e tias postizas, sou imensamente grata pela família maravilhosa que vocês são.

Aos meus maravilhosos irmãos Constantino, Jorge Jr, Janaína, Rayssa, Kauã Phillippe por estarem sempre torcendo e pelas motivações e conselhos essenciais para esse momento, vocês são incríveis, e sou grata por ser irmã de vocês. Aos meus sobrinhos, Pedro Henrique, Maria Clara, Iracema e Augusto pelo amor e carinho.

Minhas amigas, irmãs na fé, Patrícia, Letícia, Allana, Natália, Cleia, Sarah, obrigada pelos risos, momentos de descontração, pelas noites incríveis, pelo apoio nesses quatro anos de graduação e pelos conselhos. Vocês são as melhores!

Às minhas lindas Bianca Werônica e Ana Paula, companheiras de lutas durante a graduação, os primeiros anos juntas foram essenciais. Vocês são muito queridas. Às minhas queridas “Kardashians” Adria, Daniel, Milena e Mariane por estarem ombro a ombro nessa jornada, muito obrigada! A amizade de vocês é algo maravilhoso.

Aos amigos adquiridos ao longo da trajetória como bolsista - que vou levá-los para a vida toda: Ana Caroline, Milena Moraes, Thayná Dias, Maria José, Clarise Ataíde, Kayo Dias, Eline Bélem, Renan Torres, Gildete, Pedro, Igor, Juliana Alves, Juliana Fonseca. Obrigada pelo apoio, pois a amizade de vocês foi um grande diferencial.

Aos meus irmãos de jornada da História 2017, a turma que me acolheu com carinho e amor, vejo que serão profissionais incríveis: Yana, Adriano, Isaque, Gabi, Claudio, Barbara, Lorrán, Kennedy, Rafa, Edilene, Sergianne e Danilo, Patrick. Obrigada!

À família NAIA que me recebeu desde o segundo semestre da graduação, que ao longo de todo o percurso me fez crescer como profissional, me fazendo enxergar a Educação Especial com outros olhos: Lucia, Thais, Samuel, Celma, equipe maravilhosa de técnicos educacionais. Só tenho gratidão! À querida prof.^a Lucélia, por ser uma inspiração como profissional, e pelas oportunidades incríveis, pelas conversas durante os percursos de carro, pelas viagens, dicas e conselhos enriquecedores.

À maravilhosa prof.^a Karla, por aceitar o desafio de orientar essa monografia, e por ter sido uma orientadora incrível e atenciosa, e que fez uma diferença excepcional nesse momento, sou muito grata.

Aos excelentes professores da faculdade de História, onde tive o privilégio de ser aluna durante a graduação, pelo cuidado e dedicação em nos fazer profissionais melhores. Muito obrigada!

À Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, por ter sido literalmente como uma segunda casa para mim, e por me proporcionar a tão sonhada graduação em um curso superior gratuito e de qualidade.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem o intuito de analisar como ocorre a formação inicial de professores de História no que tange à Educação Especial, trazendo elementos sobre o processo formativo no Ensino Superior público no estado do Pará no tempopresente, com recorte temporal de 2010 a 2019. Evidenciamos, em especial, as disciplinas específicas de Educação Especial que estão presentes na formação dos futuros professores de História. A monografia utiliza as seguintes fontes históricas para análise e construção narrativa: Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura Plena em História (PPC) das universidades federais presentes no estado do Pará, legislações educacionais e suas diretrizes. A metodologiade pesquisa envolveu a coleta de tais fontes junto às coordenações dos cursos ou nos sites institucionais das faculdades, bem como a consulta às legislações e às diretrizes que são públicas. Como resultados percebemos que, em virtude dos movimentos em torno da ampliação de direitos da pessoa com deficiência, também os currículos das universidades estão sendo alterados, possibilitando novos horizontes formativos e oportunizando debates no que diz respeito à Educação Especial. No entanto, diante da carga horária de formação num curso de licenciatura, acreditamos que o espaço destinado ao tema ainda é reduzido, necessitando de ampliação.

Palavra Chave: História. Formação Inicial de Professores. Educação Especial.

ABSTRACT

The present end-of-course work aims to analyze how the initial formation of history teachers occurs with regard to Special Education, bringing elements about the formative process in public Higher Education in the state of Pará at the present time, with a time frame of 2010 to 2020. We highlight, in particular, the specific disciplines of Special Education that are present in the training of future History teachers. The monograph uses the following historical sources for analysis and narrative construction: Pedagogical Projects of the Courses of Licenciatura Plena in History (PPC) of the federal universities present in the state of Pará, educational legislations and their guidelines. The research methodology involved collecting these sources from the course coordinators or from the institutional websites of the universities, as well as consulting the legislation and the guidelines that are public. As a result, we noticed that, due to the movements around the expansion of the rights of people with disabilities, the curricula of universities are also being changed, allowing new educational horizons and providing opportunities for debates regarding Special Education. However, considering the amount of time spent on a bachelor's degree course, we believe that the space dedicated to the theme is still small, and needs to be expanded.

Keyword: History. Initial Teacher Education. Special Education.

LISTA DE SIGLAS

IES- Instituições de Ensino Superior

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PPP- Projeto Político Pedagógico

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Visão Geral das Universidades	26
Quadro 2: Características gerais do curso.....	27
Quadro 3: Características gerais do curso.....	28
Quadro 4: Características gerais do curso.....	30
Quadro 5: Características gerais do curso.....	33
Quadro 6: Características gerais do curso.....	34
Quadro 7: Características gerais do curso.....	35
Quadro 8: Características gerais do curso.....	37
Quadro 9: Características gerais do curso.....	38
Quadro 10: Especificidades das disciplinas dentro do Curso	41
Quadro 11: Distribuição de disciplinas.....	43
Quadro 12: Ementa Libras Unifesspa Marabá 2018.....	47
Quadro 13: Ementa Fundamentos da Educação Especial Unifesspa Marabá 2018.....	47
Quadro 14: Ementa Libras Unifesspa 2013.....	47
Quadro 15: Ementa Libras Unifesspa Xinguara 2019	47
Quadro 16: Ementa Fundamentos da Educação Especial Unifesspa Xinguara 2019	48
Quadro 17: Ementa Libras Ufopa 2017	48
Quadro 18: Ementa Libras Ufpa Bragança 2012.....	48
Quadro 19: Ementa Libras Ufpa Cametá 2010.....	48
Quadro 20: Ementa Libras IFPA Conceição do Araguaia.....	48

LISTA DE IMAGENS

MAPA 1: Localização das Universidades.....	25
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	19
1.1 TRÁJETORIA E LUTAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	19
1.2 O PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NO ENSINO SUPERIOR.....	21
1.3 UNIVERSIDADES E AS SUAS DISCIPLINAS.....	25
1.3.1 UNIFESSPA 2013 Marabá	27
1.3.2 UNIFESSPA 2018/2019 Marabá	28
1.3.3 UNIFESSPA 2019 Xinguara.....	30
1.3.4 UFOPA 2017 Santarém	31
1.3.5 UFPA 2012 Bragança	32
1.3.6 UFPA 2010 Cametá	34
1.3.7 UFPA 2012 Ananindeua	35
1.3.8 UFPA 2015 Belém.....	36
1.3.9 IFPA 2017 Conceição do Araguaia.....	38
2 ANÁLISE DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DENTRO DOS CURRÍCULOS E AS SUAS PROPOSTAS.....	41
2.1 DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	43
2.2 EMENTAS	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	53
FONTES.....	53
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso se relaciona com minha trajetória dentro da Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará (UNIFESSPA), mais especificamente, interligada à minha experiência como bolsista do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) no Programa de Apoio a Discentes com Deficiência, desde 2017 até o final do curso de graduação em História, em 2021. Então a pesquisa relaciona a experiência de bolsa com o curso de História, trazendo a perspectiva da formação inicial de professores de História, com foco na educação especial¹.

Tal escolha recebeu influências também das experiências com diversos discentes com deficiência no Ensino Superior. Muitos dos relatos desses estudantes apontavam as dificuldades e os desafios de suas vivências escolares na Educação Básica, dado que muitos professores não sabiam lidar com as suas deficiências. Aliado a isso, motivou-me refletir sobre o fato de estar em um curso de licenciatura e ser preparada para lecionar no ensino básico, tendo somente o curso de Libras como disciplina específica para a educação especial.

Então, ao longo dos quatro anos de graduação foram surgindo questões sobre o pouco espaço da educação especial nos cursos de licenciatura em História, percebendo que os futuros professores dessa área de conhecimento não têm mais do que uma disciplina específica que abrange essa discussão. No caso específico do curso de História que realizo na Unifesspa, em meio a uma diversidade de disciplinas chamadas de práticas curriculares, nenhuma desenvolveu aspectos sobre podemos adaptar aulas de História, nos mais diferentes temas, para alunos com diversas deficiências, estudantes esses que estão presentes no ensino básico.

Dessa forma, exposta nossa problemática, destacamos o objetivo central da monografia: conhecer como ocorre a formação inicial dos professores de História no Ensino Superior no que tange à temática da educação especial nas universidades públicas federais no Pará no recorte de 2010 a 2019, analisando disciplinas e ementas que são específicas voltadas para o ensino da Educação Especial dentro dos currículos dos cursos de graduação em História e as suas propostas e ementas.

Temos como objetivos específicos apresentar as características da formação inicial de professores de História no Ensino Superior dentro da temática da Educação Especial nas

¹ O ensino e/ou educação voltado para as pessoas com deficiência é o que denominamos educação especial. Já a educação inclusiva é a oportunidade de todos os alunos com e sem deficiência têm de conviverem e aprenderem juntos.

instituições de Ensino Superior públicas no Pará; e Analisar as disciplinas específicas da Educação Especial dentro dos currículos e as suas propostas, dessa forma compreendendo a construção dos currículos de licenciatura em história.

A justificativa do recorte temporal da pesquisa envolve o próprio recorte das fontes, dado que utilizamos como fontes para a pesquisa os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) dos cursos de História das Instituições de Ensino Superior (IES) Federais presentes no estado do Pará; as legislações que regem o ensino quanto à Educação Especial na perspectiva do Ensino Superior; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; e as leis que exigem disciplinas específicas no Ensino Superior. Em se tratando dos PPC mais atuais de cada IES, nosso recorte temporal tem essa baliza de acordo com o próprio ano de cada um desses documentos.

As Universidades selecionadas para a pesquisa são: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará campus de Marabá e o campus de Xinguara; Universidade Federal do Oeste do Pará campus de Santarém; Instituto Federal do Pará campus de Conceição do Araguaia; Universidade Federal do Pará campus de Bragança, Cametá, Ananindeua e Belém, todas as Universidades citadas são de diferentes regiões do estado do Pará. Dessa forma, podemos ver diferentes concepções do que os cursos querem atingir e do perfil de profissionais que pretendem formar, além da relação do curso com cada região, e o que cada curso entende sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

Todas as fontes utilizadas para a pesquisa tiveram que ser lidas a fim de compreender o que cada PPC quer abordar com a temática da educação especial, com essas leituras e com uma forma de sistematizar os dados gerais dos cursos, assim como os dados específicos de cada disciplina. Essa leitura e a sistematização de dados permitiu a elaboração de quadros ao longo de todo o desenvolvimento da pesquisa para a melhor interpretação das fontes.

Como base teórica e metodológica para a pesquisa utilizamos autores que discutem a análise curricular e que trabalham a importância da formação inicial, além de trazer uma reflexão de como tem sido a adaptação para o ensino da educação especial nos últimos anos. Em relação à análise dos PPC das universidades supracitadas, trata-se de uma documentação que estabelece os caminhos que o curso deve seguir. Concordamos com Ilma Veiga (1998) mostra as definições dos projetos pedagógicos, que também pode ser considerados como projetos políticos, destacando a importância da compreensão dessa documentação.

O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos,

por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1998, p. 1)

O que Veiga estabelece como parâmetro de análise dos PPP (Projeto Político Pedagógico) para escolas, mas que tem fundamento também para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, é o que seguiremos ao longo da pesquisa. Assim, compreendemos os PPC muito além de um guia elaborado e depois arquivado, mas cuja diretriz permite analisar como se organiza, estrutura e embasa a formação inicial dos futuros professores de licenciatura em História, principalmente a formação que é oferecida na perspectiva inclusiva.

Quando buscamos compreender como ocorre a formação inicial, utilizando os PPC como fonte, devemos buscar as leis que embasam tais documentos. De acordo com a perspectiva pesquisada, nesse caso específico, tratam-se das leis e/ou declarações que os projetos pedagógicos dos cursos estão utilizando para sustentar como a educação especial é abordada na formação inicial.

A educação especial ao longo dos anos foi marcada por lutas e conquistas, quando se trata da inclusão em escolas e nas universidades. As conquistas adquiridas resultaram em leis que estabelecem a obrigatoriedade da inclusão de disciplinas, como destaca o Decreto-lei nº 5.626/2005, que garante a inclusão de libras como disciplina; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 que assegura a adaptação dos sistemas de ensino aos alunos com deficiência.

Com esse pensamento analisamos, dentro da pesquisa, quais leis os PPC vêm seguindo para assegurar uma formação inicial preocupada com a educação especial no sentido dos direitos aos alunos que possuam alguma deficiência e no âmbito também da formação de todos os alunos quanto ao tema, uma vez que atuarão, em grande medida, na Educação Básica e essa formação refletirá na qualidade do ensino aos alunos com deficiência e nas relações de respeito e vivência escolar.

Oliveira (2013) aborda os desafios acerca da formação inicial dos professores de História de uma forma geral, trazendo questões relacionadas ao perfil do formador e o currículo que constitui a formação inicial. Pedroso et al (2013) trazem uma análise de dentro dos currículos de licenciaturas na perspectiva da Educação Especial, buscando olhar para a formação inicial e para a formação continuada dos professores.

Referente à formação voltada para o ensino de educação especial temos como base o artigo de Glat e Nogueira (2003), os autores discutem a respeito de como vem sendo tratada a formação de professores com a demanda crescente dos alunos com deficiência nas escolas regulares.

O professor, no contexto de uma educação inclusiva precisa, muito mais do que no passado, ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças e não com um modelo de pensamento comum a todas elas (GLAT; NOGUEIRA, 2003, p.137)

Para Mendes (2006) a importância da inclusão para os alunos com deficiência no ensino básico, e aponta como a falta de profissionais, sejam professores ou até mesmo a equipe de coordenação e gestores escolares, pode prejudicar a qualidade do ensino para os alunos com deficiência. Manzini (2005), o tema da acessibilidade é fundamental, sendo pertinente conhecer seu conceito e como se aplica no ambiente escolar:

O conceito de acessibilidade se sedimenta em situações que podem ser vivenciadas nas condições concretas da vida cotidiana, ou seja, a acessibilidade parece ser algo que pode ser observado, implementado, medido, legislado e avaliado. Dessa forma, pode-se criar condições de acessibilidade para que as pessoas possam ter acesso a determinadas situações ou lugares. (MANZINI, 2005, p. 31)

Todos os autores e as referências utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa trazem pontos importantes para a compreensão de como é significativo o ensino da educação especial na formação de futuros profissionais da educação e os impactos positivos que o ensino de qualidade pode causar nos alunos com deficiência.

Este trabalho de conclusão de curso é composto por dois capítulos, sendo o primeiro intitulado *Contexto histórico da educação especial* com o objetivo de analisar as disciplinas específicas da Educação Especial dentro dos currículos e as suas propostas. O capítulo traz o contexto histórico de lutas por direito das pessoas com deficiência no Brasil, além de exposições das leis, diretrizes e decretos que promovem esses direitos ao longo de décadas no país. Este capítulo também contém uma análise dos PPC, evidenciando questões sobre as universidades, dados gerais dos cursos de História, perfil dos egressos, questões pertinentes à elaboração do PPC e quais as disciplinas específicas cada curso oferece em seu desenho curricular.

O segundo capítulo, *Análise das disciplinas específicas da educação especial dentro os currículos e as suas propostas*, observa como estão constituídas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em História e o objetivo das ementas presentes nesses currículos. Com o auxílio de quadros que sistematizam dados, o capítulo enfatiza os objetivos das disciplinas específicas voltadas para a temática da educação especial, bem como a carga horária dessas disciplinas em relação a carga horária total do curso. Também as discussões sobre as ementas e o que as disciplinas específicas da educação especial procuram

desenvolver nos alunos compõem as preocupações nessa abordagem.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O presente capítulo procura evidenciar a necessidade e a importância da discussão da temática da Educação Especial durante a graduação com habilitação em Licenciatura, enfatizando como ocorre a formação inicial dos professores de História. Conforme o objetivo de nossa pesquisa, nossos olhares são voltados ao Ensino Superior no que tange a temática da Educação Especial nas Universidades públicas existentes no Pará.

A temática foi definida a partir da necessidade de aprofundar os estudos já realizados acerca da temática da Educação Especial, trazendo uma perspectiva de como vem sendo trabalhada nos cursos de História. Consideramos fundamental que a formação dos futuros professores aborde a acessibilidade das aulas, e de que maneira essa acessibilidade ajuda os alunos a interagir, bem como impacta no desenvolvimento e no rendimento escolar dentro da sala de aula. A Declaração de Salamanca (1994) garante essa forma de educação acessível, além da interação dentro da sala de aula.

Dentro das escolas inclusivas, crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer suporte extra requerido para assegurar uma educação efetiva. Educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas (SALAMANCA, 1994, s/n.)

Para esse capítulo as fontes históricas utilizadas para nossa análise são: legislações que regem o ensino da Educação Especial na perspectiva do Ensino Superior, como o parecer CNE/CP no 9/2001, aprovado em 8 de maio de 2001; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena que prevê a política de integração e a necessidade da formação (Inicial e Contínua) específica para os professores; o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), documentos que centralizam concepções, fundamentos da gestão acadêmica e pedagógica do curso de graduação em História de universidades e institutos públicos federais do Pará pesquisadas - UNIFESSPA, UFPA, UFOPA e IFPA.

1.1 TRAJETORIA E LUTAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Para falarmos da Educação Especial precisamos demonstrar aspectos dos avanços historicamente alcançados pelas pessoas com deficiência ao longo das últimas décadas. A trajetória das pessoas com deficiência é marcada pelo preconceito e a negligência até chegar

nos dias atuais, que com lutas a pessoa com deficiência conquistam cada vez mais o seu espaço na escola, no trabalho e na Universidade.

Miranda (2014) desenvolve um rastreamento de como foi a trajetória da pessoa com deficiência ao longo da história, dividindo em quatro estágios esse movimento: a primeira sendo a etapa da negligência, quando a deficiência era vista como uma personificação demoníaca e a sociedade pré-cristã tinha como normalidade a perseguição ou o extermínio das pessoas com deficiência.

A segunda etapa aborda o período que marca a institucionalização dos direitos e as políticas públicas para pessoas com deficiência, ou seja, a sociedade ocidental do século XVIII começa a “aceitar” a deficiência de forma segregada. A terceira etapa foi a inclusão das pessoas com deficiência em vários ambientes e espaços de atuação, em meados do século XX. O quarto estágio é marcado por lutas e movimentos de integração nos anos de 1970 no Brasil.

Cada um dos estágios mostra como se desenvolvem as lutas de afirmação da pessoa com deficiência, até chegar no século XXI onde a pessoa com deficiência tem seus direitos, como a educação, garantidos pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no art. 2º Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. Esse último documento garante o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990)

Já o artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) assegura ser fundamental “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996), como também internacionalmente assegura a declaração de Salamanca:

Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. (SALAMANCA, 1994, s/n.)

Nas últimas décadas, presenciamos o crescimento dos movimentos das pessoas com deficiência em prol de uma educação mais acessível e inclusiva, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. O foco desses movimentos tem sido a busca por mais acessibilidade no ensino para garantir a esses alunos o direito a uma educação de qualidade. Isso porque ainda é presente na Educação Básica a segregação dos alunos sem deficiência em relação aos alunos com deficiência. Atribui-se esse tipo de atitude, na sala de aula, à falta de conhecimento por parte dos professores e dos gestores escolares em saber como lidar com a

deficiência do aluno.

1.2 O PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NO ENSINO SUPERIOR

Em relação à formação dos professores, no que se refere às políticas de inclusão e acessibilidade há uma falta de conhecimento por parte destes profissionais (professores e/ou gestores) no que diz respeito aos alunos com deficiência, o que dificulta a prática docente na aplicação das políticas de inclusão, inviabilizando a aprendizagem dos alunos com deficiência. Mendes (2006) mostra essa realidade de alunos com deficiências nas escolas e os principais motivos:

não estão necessariamente recebendo uma educação apropriada, seja por falta de profissionais qualificados ou mesmo pela falta generalizada de recursos. Além da predominância de serviços que envolvem, desnecessariamente, a segregação escolar. (MENDES, 2006, p. 11)

Com essa perspectiva, a importância de uma boa formação inicial de professores no ensino da educação especial uma vez que grande parte dos egressos do curso de História vão lecionar no Ensino Básico, com a falta dessa formação inicial muitos não terão uma dificuldade maior em integrar todos os alunos. Diante de estrutura que favoreça a diminuição do número de defasagem de alunos com deficiência, alcançando os devidos recursos de atendimento e apoio, provavelmente o interesse por continuar na vida acadêmica aumenta e facilita o acesso de mais pessoas com deficiência às Universidades.

Quando falamos em formação inicial de professores na perspectiva da educação especial, observamos se os professores tiveram uma formação sobre acessibilidade durante a graduação, quais foram as disciplinas específicas referentes à educação especial, e se somente essas disciplinas são suficientes para abranger a realidade das escolas de ensino básico. Gatti (2014) aborda alguns aspectos:

Novos caminhos para a formação inicial de docentes ficam na dependência de atuações em política educacional de modo mais coerente e integrado, e, na condição de executivos e legisladores, de basear-se em pesquisas para a tomada de decisões, dentro de uma visão mais ampla de contexto educacional social. (GATTI, 2014, p. 36)

Pedroso et al (2013) analisam os componentes das matrizes curriculares de cursos de licenciatura de três universidades públicas no interior de São Paulo, destacando a importância de currículos adaptados baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002), Resolução CNE/CP no. 001/02, que dispõe sobre a

necessidade de uma formação adequada no âmbito da Educação Especial dentro das licenciaturas.

Os estudos relativos ao impacto dessas políticas nos currículos dos cursos e na formação dos professores são recentes. Entretanto, cabe considerar que a inserção de apenas uma disciplina não irá promover avanços significativos na formação dos professores para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais. É preciso ir além e possibilitar que os conhecimentos sobre as especificidades desses alunos sejam estudados, refletidos e pesquisados de maneira sistematizada, por diferentes disciplinas do curso. (PEDROSO *et al.* 2013, p. 43)

A Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, foi promulgada para assegurar e proporcionar condições de igualdade no exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, objetivando a sua inclusão social e cidadã, além de garantir a inclusão e a obrigatoriedade de disciplinas de educação especial dentro do educação superior. Compõe o texto da lei, a “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento” (BRASIL, 2015).

Dessa forma, agrega na formação dos futuros professores, mesmo a lei não determinando especificamente quais disciplinas devem integrar os currículos, a quantidade de carga horária que os cursos de licenciatura devem oferecer, ficando a critério das próprias instituições de ensino oferecer as disciplinas que acharem convenientes como a suas cargas horárias e especificidades. Diferentes questões sobre o perfil do formador e o currículo estão presentes no texto de Oliveira, (2013), que ressalta a realidade e os desafios acerca da formação inicial dos professores de História de uma forma geral.

“Dissertando sobre alguns desafios com os quais nos deparamos na formação em departamentos de História e de Educação – e que atravessam tais dicotomias –, apontamos a necessidade de problematizarmos a formação dos formadores” (OLIVEIRA, 2013). Oliveira mostra a necessidade de uma adaptação na *construção de currículos* referentes à formação inicial dos professores de história, currículos esses que devem ser apropriados com as demandas profissionais exigidas, especialmente, aos docentes que atuaram na escolarização básica moderna.

Quando vemos os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), com base nessa perspectiva de adaptação ou construção dos currículos, ainda há falhas quanto às propostas dos cursos de licenciatura em História das universidades pesquisadas. Observamos que as disciplinas específicas da educação especial almejam uma formação adequada, porém

analisando os PPC não é uma prioridade no perfil do egresso que tenha domínio na área da formação especial. Um exemplo dessa dimensão aparece no curso de História do IFPA, quando verificamos que o egresso tem como prioridade conhecimentos referentes aos fundamentos da História, isso não inclui que deverá ter uma visão acessível dos fundamentos históricos.

O Licenciado em História é o profissional que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de História. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da História, sobre seu desenvolvimento e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento histórico em saber escolar. (IFPA- Conceição do Araguaia, 2017, p. 36)

Dentro dessa percepção de formação inicial e adaptação, de acordo com as demandas crescentes, vemos a preocupação em ampliar a discussão sobre o ensino na educação especial dentro das Universidades, para isso temos como base o artigo *Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva no Brasil* (2003) de Glat e Nogueira. Os autores discutem como as legislações vêm sendo tratadas na formação de professores, com a demanda crescente dos alunos com deficiência nas escolas regulares.

O professor, no contexto de uma educação inclusiva precisa, muito mais do que no passado, ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças e não comum modelo de pensamento comum a todas elas. (GLAT; NOGUEIRA, 2003, p. 137)

No que tange à formação inicial de professores, pensar a educação inclusiva e alterações curriculares que permitam o respeito às diversidades e às diferenças requer contextos de transformação e discussão das propostas curriculares. Rascke (2021) aborda perspectivas de novas disciplinas dentro dos currículos dos cursos de História de Universidades públicas existentes no estado do Pará, visando à formação inicial de professores. As disciplinas são voltadas paratemáticas de História da África, da diáspora e relações étnico-raciais, mas com apontamentos importantes que podem ser interligados ao ensino de história na educação especial.

No âmbito dessa formação, é fundamental a inclusão de outras perspectivas, para além daquela hegemônica, já consagrada, eurocêntrica e nem sempre atenta às pluralidades sociais, culturais e étnicas. [...] Acreditamos que com mais pesquisas e percepções sobre a constituição dos currículos das universidades podemos alterar concepções únicas ou hegemônicas e permitir conhecer outras perspectivas e epistemologias. (RASCKE, 2021, p. 244)

Tal percepção nos faz refletir sobre o ensino de história e as diversidades de raça, gênero, classe, e como a perspectiva de construir currículos, de aprofundar em novas pesquisas, construir um perfil do egresso e incluir na formação de inicial desses profissionais conhecimentos que os capacitem para as realidades escolares e da profissão de ser professor. Nesse sentido, apesar de ainda galgarmos espaço ainda pequeno em determinadas discussões, os currículos têm demonstrado alterações embasadas nas legislações educacionais que se atualizam por força e articulação dos movimentos sociais. Dentro desse viés, disciplinas sobre África, sobre populações indígenas e também que pautam a educação especial, têm sido incorporadas aos currículos de formação de professores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, no artigo 59, recomenda que todos os sistemas de ensino necessitam assegurar que os alunos com deficiência tenham currículo, métodos, recursos e organização específica para atender às suas necessidades; as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001) definem como os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, pertencendo às escolas a organização para o atendimento os alunos com necessidades educacionais especiais (art. 2º), que vai contempla, o atendimento educacional especializado para complementar ou suplementar à escolarização.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 visa a transversalidade do ensino inclusivo desde a educação infantil até a universidade. Assim, a política aborda a importância de todos os profissionais da educação tenham uma formação para garantir a inclusão.

transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008. s/n)

Os PPC pesquisados não seguem essas leis minuciosamente, mas mostram a importância de trazer a acessibilidade para a formação dos futuros professores. Porém, seguem o Decreto Presidencial n. 5.626/2005, que indica a obrigatoriedade da disciplina de Libras, e de acordo com a lei nº 9.394/96 No artigo 59 todos os alunos com deficiência devem ter a segurança de atendimento de suas especificidades, e não apenas o aluno surdo.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos são uma junção de objetivos e argumentos que

sustentam a necessidade de implantação de determinado curso em um Instituto ou Instituição. Nessa perspectiva, a necessidade do curso de História nas instituições pesquisadas, além de reunir bases teórico-metodológicas e conceitos, possuem o objetivo de assegurar o conhecimento produzido, contribuindo para o desempenho pleno da cidadania, instituída em uma formação crítica e reflexiva.

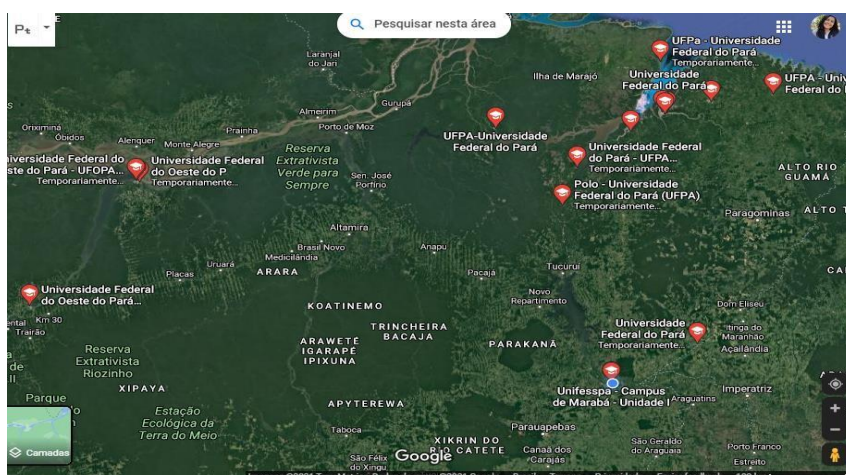
a importância, para essa região, de um ensino superior público e de qualidade, voltado ao fortalecimento de diversas áreas do conhecimento. Se as riquezas naturais e as demandas estruturais exigem um forte investimento nas áreas técnicas e tecnológicas[...] Além disso, a oferta de um curso de Licenciatura Plena em História na região do oeste do Pará, além de suprir as carências do ensino e possibilitar a melhoria nos índices de escolarização da Educação Básica, tem como função prioritária o desenvolvimento de agentes sociais capazes de refletir sobre os problemas regionais e de valorizar a diversidade ambiental e social, tão marcante nessa região. (UFOPA- Santarém, 2017. p. 19)

Nos PPC estão inseridas as especificidades de cada curso, corpo docente, carga horária completa do curso e das disciplinas, consta as ementas, o objetivo do curso em formar professores de História, o que cada disciplina tem que atingir na formação desses futuros professores. Dessa forma nenhum PPC se torna igual ao outro, pois envolve uma forma de identidade de cada curso.

1.3 UNIVERSIDADES E AS SUAS DISCIPLINAS

No mapa 1 podemos ver a localização geográfica de cada universidade dentro do estado do Pará, instituições de ensino que, geograficamente, são afastadas uma da outra, em regiões diferentes, com realidades e demandas diferentes.

MAPA 1: Localização das Universidades



Fonte: Google Maps.

Na presente pesquisa de trabalho de conclusão de curso, analisamos 9 PPC de cursos de Licenciatura plena em História de Universidades Públicas Federais do Pará: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará campus de Marabá e o campus de Xinguara; Universidade Federal do Oeste do Pará campus de Santarém; Instituto Federal do Pará campus de Conceição do Araguaia; Universidade Federal do Pará campus de Bragança, Cametá, Ananindeua e Belém², para assim analisar os currículos dos cursos de História de cada Universidade.

No quadro 1 apresentamos uma visão quantitativa dos PPC, o nome das cidades onde estão localizadas as Universidades, o ano de criação das versões dos PPC pesquisados e se já possuem uma versão atualizada, ressaltando também a quantidade de páginas/volume decada um.

Quadro 1: Visão Geral das Universidades

UNIVERSIDADE	CIDADE	ANO DO PPC	PÁGINAS
UNIFESSPA	Marabá	2018 (Versão atualizada em 2019)	165
UNIFESSPA	Marabá	2013	65
UNIFESSPA	Xinguara	2019	143
UFOPA	Santarém	2017	131
UFPA	Bragança	2012	95
UFPA	Cametá	2010	112
UFPA	Ananindeua	2012	34
UFPA	Belém	2015	15
IFPA	Conceição do Araguaia	2017	134

Fonte: Elaborado pela autora com base nos projetos pesquisados.

Os PPC dessas universidades citadas acima seguem um padrão quando se trata das disciplinas referentes à educação especial. Os cursos pesquisados no quadro 1 utilizam do Decreto-lei nº 5.626/2005³, que versa em seu art. 3º, que “a LIBRAS deve ser inserida como

² O curso de História em Belém-PA apresenta dois PPC (bacharelado e licenciatura), mas o foco da pesquisa nesse momento é a análise dos currículos dos cursos de licenciatura, de modo que não analisamos o PPC de bacharelado.

³ Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal

disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior”. Nessa perspectiva as Universidades dão a preferência para o ensino de Libras em seu desenho curricular, utilizando como carga horária referente à Educação Especial.

1.3.1 UNIFESSPA 2013 Marabá

A Unifesspa foi criada por meio de desmembramento da Universidade Federal do Pará (UFPA), através da Lei no 12.824, de 5 de junho de 2013. Com isso a UNIFESSPA começou a ser uma Universidade independente e multicampi estando presente nas cidades: Marabá com 3 campus, Xinguara, Rondon do Pará, São Félix do Xingu e Santana do Araguaia. Através de dados do Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) o Campus da UNIFESSPA em Marabá em 2019 já passava de 5 mil alunos matriculados e recebendo pelo menos 1852 novos alunos ingressantes.

Inicialmente a estrutura do curso de História foi montada da seguinte maneira (Quadro 3), desde sua primeira turma e as mudanças que o Projeto passou em relação ao PPC de 2019, com a inclusão de mais uma disciplina voltada para a educação especial.

Quadro 2: Características gerais do curso

Nome do curso	Licenciatura em História
Local de oferta	Marabá
Endereço de oferta	Campus Universitário de Marabá
Número de vagas	40 vagas anuais
Turno de funcionamento	Diurno (matutino ou vespertino)
Modalidade de oferta	Presencial
Título conferido	Licenciado em História
Duração mínima	4 anos
Duração máxima	6 anos
Carga horária	Total 3.056 horas
Período letivo	Segundo e quarto períodos

e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

Regime acadêmico	Seriado
Forma de oferta de atividades	Paralela, excepcionalmente em caráter Modular

Fonte: Projeto Pedagógico do curso UNIFESSPA Marabá 2013, s/n.

O curso em 2013 usa o Decreto Presidencial no 5.626/2005 que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular. A disciplina está na nucleação Formação Básica da Licenciatura que inicialmente contém cinco disciplinas: Educação Histórica; História da Educação no Brasil; História de Vida; Libras; Psicologia da Educação e da Aprendizagem. O curso também segue o Regulamento da Graduação (Resolução nº 4.399/2013)⁴ que prevê no Art. 112, a segurança para o atendimento aos alunos com deficiência dentro do curso.

A principal mudança na alteração dos PPC do curso de História da UNIFESSPA de Marabá foi a implementação da disciplina de *Fundamentos da Educação Especial*, inserida no PPC de 2018, e mesmo que ainda não tenha sido ofertada, já se faz presente dentro da carga horária obrigatória do curso.

1.3.2 UNIFESSPA (2018/2019 – Marabá)

O Curso de Licenciatura em História em Marabá prevê a construção de uma perspectiva para consolidar a política de formação docente na UNIFESSPA, com o objetivo de estabelecer uma compreensão da região como um espaço historicamente construído, assim também tendo uma relação com a Educação Básica.

Quadro 3: Características gerais do curso

Nome do curso	História
Local de oferta	Marabá
Endereço de oferta	Campus Universitário de Marabá (Unidade III)
Forma de Ingresso	Sistema de Seleção Unificado (SISU)

⁴ O curso promoverá, na medida de suas possibilidades, o “atendimento de discentes portadores de necessidades especiais, como: I - recursos didático-pedagógicos; II - acesso às dependências das unidades e subunidades acadêmicas; III - pessoal docente e técnico capacitado; IV - oferta de cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas”.

Processo Seletivo Especial	Seleção diferenciada destinada a candidatos indígenas e quilombolas, que não tenham acessado ao ensino superior, para o provimento de vagas nos cursos de graduação presenciais oferecidos pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (PSE).
Número de vagas	40 vagas por turno (anual)
Turno de funcionamento	Matutino ou noturno
Modalidade de oferta	Presencial
Habilitação	Licenciatura
Título Conferido	Licenciado em História
Duração mínima	4 anos (8 semestres)
Duração máxima	6 anos (12 semestres)
Carga horária total	3.200 horas
Período letivo	Segundo e quarto períodos (art. 8º do Regulamento da Graduação)
Regime acadêmico	Regime Acadêmico por Atividades Curriculares (art. 12º do Regulamento da Graduação)
Período Acadêmico	Semestral
Forma de oferta de atividades	Paralela, excepcionalmente modular, conforme artigo 9º do Regulamento de Graduação
Atos Normativos do Curso	Portaria no 50/2013. Publicada no D.O.U 19/09/2013
Avaliação externas (ENADE e outras)	Processo de Reconhecimento do curso: conceito final 04.

Fonte: Projeto Pedagógico do curso UNIFESSPA Marabá 2018, p. 31.

O egresso do curso de História pela UNIFESSPA, ao sair da instituição, deve estar apto a atuar no exercício docente, como professor de História, competente aos instrumentos para elaborar o conhecimento histórico, conhecendo as principais atuais e antigas correntes historiográficas da Historiografia Brasileira.

A formação inicial dos discentes em História para o ensino da educação especial está regida dentro do curso pelo Decreto Presidencial no 5.626/2005 que determina a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória, também na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002⁵, que dispõe sobre a inclusão de Linguagem Brasileira de Sinais-LIBRAS.

⁵ Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

O Curso de História é subdividido por três núcleos: o núcleo de Formação Histórica e Historiográfica, o núcleo de Formação Docente e o núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular. A carga horária geral da Licenciatura em História na UNIFESSPA é de 3.200 horas, divididas em oito semestres, integralizando 4 anos de duração. O PPC da UNIFESSPA 2019 é uma versão atualizada, com isso podemos colocar em foco a nucleação “Formação Básica e Licenciatura” que contava com 5 disciplinas e 306 horas, e agora conta com 5 disciplinas, somando 272 horas, incluindo uma disciplina voltada para a educação especial, intitulada *Fundamentos da Educação Especial*, com carga horária de 34 horas.

1.3.3 UNIFESSPA 2019 Xinguara

O curso de História em Xinguara é um curso com objetivos e demandas diferentes do curso de Marabá, dadas as especificidades locais sócio espaciais e do corpo docente também, de modo que a elaboração do projeto é distinta.

Quadro 4: Características gerais do curso

Nome do curso	Licenciatura em História
Local de oferta	Xinguara. Instituto de Estudos do Trópico Úmido- IETU
Endereço de oferta	Campus Universitário de Xinguara
Número de vagas	40 vagas anuais
Turno de funcionamento	Noturno e Diurno
Modalidade de oferta	Presencial
Título conferido	Licenciado em História
Duração mínima	4 anos
Duração máxima	6 anos
Carga horária total	3.272 horas
Período letivo	Extensivo
Regime acadêmico	Seriado
Forma de oferta de atividades	Paralela, excepcionalmente em caráter Modular*
Forma de Ingresso	Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação, ofertando anualmente 40 vagas

Endereço do Instituto de Estudos do Trópico Úmido	Rua Alberto Santos Dumont S/n. Bairro Jardim Universitário. Xinguara – Pará. CEP 68557-335
Ato de Criação e reconhecimento	Conforme o sistema E-MEC: Ato Regulatório – criação de curso presencial, por meio da Portaria 116 de 28/11/2013. Reconhecimento - Portaria N 798, de 27 de julho de 2017, com o Conceito 4.

Fonte: Projeto Pedagógico do curso de História, UNIFESSPA-Xinguara, 2017, p. 18.

O egresso do curso de História em Xinguara deve estar capacitado para o exercício do trabalho docente como professor de História habilitado. O professor deverá estar capacitado para o exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

O curso segue o Decreto Presidencial no 5.626/2005 que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular. A disciplina se encaixa no núcleo de Formação Básica da Licenciatura, que é formada por seis disciplinas: História da Educação no Brasil, Libras, Fundamentos da Educação Especial, Estratégias de Ensino I – Legislação, Didática, Currículo; Estratégias de Ensino II – História e Linguagens: texto didático, literatura, oralidades e mídias; Estratégias de Ensino III – Gênero, Etnia e Identidades.

1.3.4 UFOPA 2017 Santarém

O histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada pela Lei no 12.085, de 5 de novembro de 2009, publicada no Diário Oficial da União em 6 de novembro de 2012. É uma instituição que está vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A Ufopa originalmente foi a primeira Universidade constituída no interior da Amazônia, em Santarém,Pará. A região de cobertura da Universidade é de 20 (vinte) municípios.

História e Geografia⁶ na UFOPA eram Licenciaturas Integradas⁷, no regime regular e no PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores). Em 2015 foram realizadas as habilitações das duas áreas de forma separada. Com isso, já em 2016 a UFOPA oferta de a cada ano uma turma de cada curso de maneira separada, mantendo a Licenciatura Integrada

⁶ De 2011 a 2014.

⁷ A Licenciatura Integrada tem o objetivo a formação de profissionais que atuarão como professores, que tenham práticas pedagógicas e que desenvolvam reflexões e métodos em ambas disciplinas.

como modalidade no PARFOR.

O curso de Licenciatura em História tem como objetivo a formação de profissionais que atuarão como professores, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, cujas práticas pedagógicas sejam capazes de superar o simples domínio de conteúdos em favor de uma atuação docente pautada na reflexão dos métodos e critérios de produção interdisciplinar. (UFOPA, 2017, p. 20)

Assim como a UNIFESSPA, a UFOPA também segue como lei o Decreto Presidencial no 5.626/2005 que regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular, sendo que consta no currículo com a carga horária de 75h:

a disciplina de LIBRAS promoverá uma discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural e social. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Decreto no 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). (UFOPA, 2017, p. 33)

O profissional egresso do curso de Licenciatura em História da UFOPA terá de estar capacitado para a prática do ensino de História em suas proporções, o que abrange o conhecimento histórico das práticas essenciais, de sua produção e difusão.

1.3.5 UFPA (2012 – Bragança)

A UFPA é a Universidade mais antiga, do ponto de vista de tempo de fundação quando comparada às demais IES, e tem como missão “gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber” (UFPA- Bragança). O Campus Universitário de Bragança, criado em 1987 originalmente com cursos de licenciatura de Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Em 1997 teve a implantação dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais e Licenciatura Plena em Ciências do Ensino Fundamental.

A estrutura do curso de História encontrada no PPC mostra os detalhes do curso dentro da Universidade, e o que ele busca na região. O curso de História da UFPA em Bragança deverá possibilitar ao discente um conjunto de capacidades para licenciatura e à pesquisa, para proporcionar reflexões aos alunos sobre os conhecimentos históricos e historiográficos.

Quadro 5: Características gerais do curso

Curso	História (Licenciatura)
Local de funcionamento	Campus Universitário de Bragança
Forma de ingresso	Processo seletivo anual
Número de vagas	40 (quarenta)
Turno de funcionamento	Vespertino ou noturno, alternadamente a cada entrada de turma por ano para o curso em regime extensivo. Turno integral, aplicadosamente para o ingresso de turmas para o curso em regime intensivo
Modalidade de oferta	Presencial
Título Conferido	Licenciado em História
Duração	Mínimo de 04 anos no regime extensivo vespertino e no regime intensivo e de 04 anos e meio no regime extensivo noturno
Máximo	06 anos no regime extensivo vespertino e o regime intensivo e de 06 anos e meio no regime extensivo noturno
Carga Horária	2.903 horas
Período Letivo	Intensivo (1º/3º) e extensivo (2º/4º). O curso extensivo será ofertado anualmente e o curso intensivo sempre que houver demanda e interesse da instituição. O Curso de História de Bragança ofertará somente uma modalidade (intensivo ou extensivo)

Fonte: Projeto Pedagógico do curso Bragança 2012, p. 7.

O PPC expõe as políticas de inclusão do curso de História em Bragança, que envolvem a oferta de disciplinas com discussões que trazem a necessidade do atendimento aos alunos com deficiência. O curso utiliza o Decreto-lei no 5.626/2005, sendo obrigatória a disciplina de Libras, presente na nucleação de Conteúdos Pedagógicos junto com Política Educacional Brasileira, Didática e o Ensino de História. A nucleação dos conteúdos pedagógicos tem como principal objetivo abranger de forma ampla conteúdos pedagógicos para formar competências e as habilidades necessárias para o docente no ensino de História, em todos os níveis educacionais.

Entendemos que as ementas das disciplinas, particularmente aquelas de cunho pedagógico, devem apresentar conteúdos referentes à educação

especial diluído nas mesmas, com abordagens para as políticas de inclusão social, quando da discussão sobre políticas educacionais, assim como a prática de ensino que poderá escolher espaços de atuação da educação especial e/ou práticas inclusivas. (UFPA- Bragança, 2012, p. 40)

1.3.6 UFPA (2010 – Cametá)

O Campus Universitário da UFPA em Cametá foi fundado em 1987 e tem como objetivo a contribuição na formação de professores e pesquisadores em muitas áreas, incluindo formação em História. O curso de História em Cametá é resultado do projeto da UFPA de interiorização, quando se passou a ofertar cursos de licenciaturas para os municípios de Cametá, Baião e Mocajuba.

Quadro 6: Características gerais do curso

Formas de Ingresso	Processo Seletivo anual e de única entrada tanto para a modalidade de licenciado quanto para o bacharel; sendo que o ingressante poderá, no ato da matrícula optar em cursar a licenciatura e/ou bacharelado.
Número de vagas	40 vagas anuais
Turno de funcionamento	Noturno
Modalidade de oferta	Presencial
Título conferido	Licenciado em História
Duração	Mínimo de 04 e máximo de 06 anos
Carga Horária	3.005 horas
Período Letivo	Extensivo
Regime Acadêmico	Seriado
Forma/ modalidade de oferta de atividades	Paralela
Atos normativos dos cursos	Curso em processo de regulamentação
Avaliações externas	Curso novo, não passou por processo de avaliação externa.

Fonte: Projeto Pedagógico do curso UFPA Cametá, p. 8.

O curso de História, segundo depreendemos do próprio PPC, deve possibilitar o

“desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias à Licenciatura, com isso, possibilitando a atuação como professor no Ensino Fundamental e Médio”. Nesse sentido, a formação destinada aos discentes propõe-se capaz de desenvolver nesses profissionais a compreensão das “diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas, assim como problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço” (UFPA Cametá, 2010, p. 9). Com base no decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei 10.436 de 2002 que dispõe sobre a Libras os alunos de História, o curso oferece a disciplina *História e Ensino de Libras*, para garantir que o professor tenha a capacitação necessária para inclusão escolar.

1.3.7 UFPA (2012 – Ananindeua)

O campus Universitário de Ananindeua foi criado em 2012 e, assim como os outros campus da UFPA, também está incluso o processo de interiorização, e o seu objetivo é o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de cursos de graduação e pós-graduação, tanto na modalidade regular quanto na intervalar.

No Campus Universitário de Ananindeua a proposta de criação do Curso de História está associada à implantação do Centro de Documentação da UFPA. Trata-se de um espaço de promoção e integração de estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória histórica e sociocultural da ciência na Amazônia, em especial registros e informações que evoquem a história da UFPA. (UFPA Ananindeua, 2012, p. 2)

Quadro 7: Características gerais do curso

Modalidade Oferta	Presencial
Ingresso	Processo Seletivo
Vagas	50
Turno	Matutino
Total de Períodos	8
Duração mínima	4 anos
Duração máxima	6 anos
Turno	Vespertino
Total de Períodos	8

Duração mínima	4 anos
Duração máxima	6 anos
Turno	Noturno
Total de Períodos	9
Duração mínima	4 anos
Duração máxima	6 anos
Forma de Oferta	Modular e P
Carga Horária Total	3.200 horas
Título Conferido	Licenciado em História
Período Letivo	Intensivo, extensivo
Regime Acadêmico	Seriado

Fonte: Projeto Pedagógico do curso UFPA Ananindeua, p. 5.

O curso tem como finalidade trazer aos futuros professores a construção do conhecimento histórico escolar, estimulando os elementos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos. Com essa perspectiva o professor poderá formar alunos capacitados para uma nova visão crítica do mundo.

O objetivo do curso é formar professores de História para atuar na Educação Básica (ensinos Fundamental e Médio) e em espaços não-formais de ensino. Isso implica compreender diferentes concepções teórico-metodológicas que permitam referenciar a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas, articulando as novas tecnologias para o desenvolvimento de práticas voltadas para o ensino-aprendizagem. (UFPA Ananindeua, 2012, p. 6)

A proposta do curso contém projeto de inclusão social guiado pela universidade que adota receber pessoas com deficiência, o PPC do curso de História relaciona a oferta da disciplina Libras para *receber* os alunos surdos, não como necessariamente um preparo para os futuros professores. “Diante do processo de inclusão social que a universidade tem adotado para receber pessoas com deficiência (PCD), a Faculdade de História contempla a disciplina LIBRAS para receber os alunos surdos.” (UFPA- Ananindeua, 2012, p. 24).

1.3.8 UFPA (2015 – Belém)

A UFPA de Belém é uma das instituições mais antigas do país e o PPC pesquisado, referente ao curso de História, é de 2015, tendo como objetivo oferecer a formação em

História, com a compreensão de processos históricos, tendo uma visão para a amazônica.

Art. 12. A duração do Curso de Licenciatura em História será de 4,5 (quatro e meio) anos. Parágrafo único. O tempo de permanência do aluno no Curso não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do tempo previsto para sua duração. Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino. (UFPA Belém-2015, p. 4)

Quadro 8: Características gerais do curso

Oferta do curso	Presencial
A forma de ingresso	Processo seletivo
Número de vagas para a Licenciatura	30 no total
Turno do curso	Noite
Total de períodos	09 períodos
Duração mínima	4,5 anos
Duração máxima	07 anos.
A forma de oferta é	Modular e paralela.
A carga horária da Licenciatura	3.396 horas.
O título conferido será de	Licenciado em História
O período letivo	Extensivo
Regime acadêmico	Seriado
Ato de Criação:	Decreto Federal nº 35.456, de 04/05/1954.
Ato de Reconhecimento:	Portaria MEC nº 286, de 21/12/2012.
Ato de Renovação:	Portaria MEC nº 286, de 21/12/2012.
Avaliação	Externa
Conceitos do Curso de História -	ENADE: 4 (2011) CPC: 4 (2011)

Fonte: Site da Faculdade de História da UFPA Belém.

No PPC pesquisado, aprovado na instituição, não há ementas ou registros mais detalhados das disciplinas, sendo documento que traz apenas de forma resumida sua proposta e seu desenho curricular. Como disciplina específica da educação especial, o curso oferece Libras, com carga horária obrigatória de 68h e que está alocada dentro da nucleação

Formação Básica da Licenciatura.

1.3.9 IFPA (2017 - Conceição do Araguaia)

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Instituto Federal do Pará, Campus Conceição do Araguaia, aponta argumentos que embasam a necessidade do curso, assim como engloba os “fundamentos teórico-metodológicos, os princípios e as diretrizes didático-pedagógicas de sua proposta” (IFPA, 2017, p. 7).

O objetivo de ter o curso de Licenciatura em História na região é proporcionar ensino juntamente com o desenvolvimento de pesquisa e do ensino-aprendizagem. O curso oferece também “construção e reconstrução dos saberes individuais, na medida em que é através da pesquisa que é possível transformar o que é ensinado em algo significativo” (IFPA, 2017, p. 19).

Quadro 9: Características gerais do curso

Denominação do Curso	Licenciatura em História
Previsão do Início da 1ª Turma no Campus	Ano Letivo de 2018
Portaria de Autorização de Funcionamento	A ser emitida
Área do Conhecimento	Ciências Humanas
Nível	Graduação
Habilitação do Curso	Licenciado em História;
Título Conferido	Licenciado em História
Regime acadêmico	Regime Seriado Semestral
Duração do Curso	08 (oito) Semestres
Previsão de vagas a ser ofertada	40
Turno	Noturno
Modalidade de Oferta	Presencial
Estágio Curricular Supervisionado	400h
Atividades Complementares	200h
Carga Horária Total	3.200 h

Fonte: Projeto Pedagógico do curso IFPA Conceição do Araguaia, p. 4.

O curso de História no IFPA tem como objetivo formar profissionais que possam atuar como geradores de discussões, que se interliguem ao mundo “do trabalho, da tecnologia, da cultura, da cidadania e do meio ambiente no interior das instituições educativas vinculadas à Educação Básica, ofertantes ou não de educação profissional” (IFPA, 2017, p. 13).

Conforme observamos, com base nessas informações mais gerais dos cursos de História das universidades selecionadas para nossa pesquisa, a disciplina de Libras acabou sendo incorporada como disciplina da temática de Educação Especial, mas percebemos a concentração desta voltada exclusivamente para a surdez. Concordamos com Miranda (2003), de que o posicionamento de especificar um ou outra deficiência não demonstra a verdadeira necessidade de estudar as demais deficiências ao longo da formação inicial dos professores.

[...] à Educação Especial se caracterizou por ações isoladas e o atendimento se referiu mais às deficiências visuais, auditivas e, em menor quantidade, às deficiências físicas. Podemos dizer que em relação à deficiência mental houve um silêncio quase absoluto. (MIRANDA, 2003, p. 3)

Diante de tal percepção e da necessidade de efetivação de uma abordagem que contemple as questões pertinentes à formação inicial de professores preocupada com a Educação Especial, o curso de História da UNIFESSPA acrescentou em seu PPC de 2018, em Marabá e no campus de Xinguara, a disciplina de *Fundamentos da Educação Especial*, com 34 horas em Marabá e 68 horas em Xinguara, ambas dentro da área de Formação Básica da Licenciatura. O objetivo da disciplina é atender à legislação vigente e fornecer subsídios para a formação de professores no que tange à Educação Especial. Compõe a ementa da disciplina em ambos os cursos: “Perspectivas históricas e conceituais da deficiência. Políticas públicas de Educação Especial. Legislações, ensino de História e o atendimento educacional das pessoas público-alvo da Educação Especial” (UNIFESSPA-Marabá, 2018, p. 120).

O curso de História da Universidade do Oeste do Pará (UFOPA), mesmo tendo somente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina voltada para educação especial é um dos cursos dentro das universidades pesquisadas com a maior carga horária dedicada ao tema, disponibilizando 75 horas no primeiro semestre para a “Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo” (UFOPA, 2017, p. 43).

Os demais cursos de história das Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas seguem a dinâmica de disciplinas e ementas considerando a Libras como uma disciplina fundamental para capacitação na inclusão escolar.

Os alunos do Curso de História contarão ainda com as disciplinas História e Ensino de Libras, visando garantir ao futuro professor a capacitação necessária para inclusão escolar dos alunos portadores de deficiência auditiva. Ressalta-se, portanto, o quanto é importante a contratação de profissionais habilitados para o ensino das diferentes linguagens aos alunos do curso de Graduação, bem como para garantir a formação continuada dos professores do quadro institucional. (UFPA- Cametá, 2010, p. 31).

O público alvo da educação especial nas escolas muitas das vezes não é somente a deficiência auditiva. A demanda dos alunos com deficiência física, intelectual, cognitiva, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e entre outras, dentro das escolas estão cada vez maiores e é com essa realidade que o professor de História se depara após a conclusão da graduação. Nesse sentido, a formação direcionada à Educação Especial deve ser mais ampla e não enfatizar apenas uma deficiência, que muitas das vezes se resume à oferta de Libras nos cursos que formam professores.

2 ANÁLISE DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DENTRO DOS CURRÍCULOS E AS SUAS PROPOSTAS

No capítulo dois analisamos as disciplinas ofertadas em relação à educação especial dentro dos cursos de História e os objetivos que essas disciplinas buscam alcançar. Dessa forma, podemos observar separadamente de maneira ampla as disciplinas por instituição e o que cada disciplina abrange e tenta alcançar como conteúdos e abordagens voltadas para a Educação Especial, permitindo compreender os objetivos, os componentes da ementa e se a carga horária destinada é o suficiente para tal proposta. Observamos, no presente capítulo, como estão constituídas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em História, usando as ementas de cada disciplina e as bibliografias. Neste contexto o capítulo aborda questões acerca da acessibilidade, formação inicial de professores e ensino de História, utilizando como referência a análise documental dos currículos, em especial as ementas das Universidades Públicas Federais presentes no Estado do Pará (UNIFESSPA, UFPA, UFOPA, IFPA).

Em sua maioria os cursos de História dentro das IES no Pará usam a disciplina de Libras para formação pedagógica dos discentes, e a carga horária destinada varia entre 34 e 75 horas, e o semestre de aplicação do 1º ao 8º semestre. No quadro abaixo podemos ver como são distribuídas as disciplinas e a carga horária das mesmas juntamente com a carga horária completa do curso.

Quadro 10: Especificidades das disciplinas dentro do Curso

UNIVERSIDADE	DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA DO CURSO
UNIFESSPA Marabá (2013)	Libras	3º período	68h	3.056 h/a
UNIFESSPA Marabá (2018/2019)	Libras	4º período	68h	3.200 h/a
UNIFESSPA Marabá (2018/2019)	Fundamentos da Educação Especial	5º período	34h	3.200 h/a
UNIFESSPA Xinguara	Libras	4º período	68h	3.272 h/a

(2019)				
UNIFESSPA Xinguara (2019)	Fundamentos da Educação Especial	3º período	68h	3.272 h/a
UFOPA Santarém (2017)	Libras	1º período	75h	3.470 h/a
UFPA Bragança (2012)	Libras	8º período	68h	2.903 h/a
UFPA Cametá (2010)	Libras	7º período	51h	3.005 h/a
UFPA Ananindeua (2012)	Libras	-	-	3200 h/a
UFPA Belém (2015)	Libras	5º período	68h	3.396 h/a
IFPA Conceição do Araguaia (2017)	Libras	2º período	60h	3.840 h/a

Fonte: Elaborado pela autora com base nos projetos pesquisados.

Como referenciado no quadro acima, a carga horária total do curso e a fração referente à formação inicial voltada para Educação Especial apresentam uma discrepância grande, considerando o espaço diminuto para disciplinas vinculadas a essa dimensão da formação de professores. Dos 9 PPC pesquisados, 6 possuem somente uma disciplina específica para a Educação Especial, que é Libras. Já outros PPC compreendem que o ensino da Educação Especial deve ser diluído nas demais disciplinas de formação pedagógica.

Entendemos que as ementas das disciplinas, particularmente aquelas de cunho pedagógico, devem apresentar conteúdos referentes à educação especial diluído nas mesmas, com abordagens para as políticas de inclusão social, quando da discussão sobre políticas educacionais, assim como a prática de ensino que poderá escolher espaços de atuação da educação especial e/ou práticas inclusivas. (UFPA Bragança, 2012, p. 40)

Com isso, podemos observar que algumas das Universidades ainda não possuem PPC atualizados com as perspectivas que se desdobram das leis vigentes quanto à inclusão e da temática da educação especial. O curso de História, de maneira geral, mesmo sendo uma licenciatura, ainda avança pouco na formação inicial dos egressos na perspectiva do ensino da educação especial.

2.1 DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

Ao analisar as matrizes curriculares, aprofundando olhares sobre as disciplinas específicas da educação especial, com o objetivo de compreender o processo de construção dos currículos de licenciatura em História, temos a perspectiva de observar o processo de formação inicial do professor. Sena e Silva destacam o espaço que a educação inclusiva deve ter nas instituições de Ensino Superior.

[...] as instituições de ensino superior destinadas a formação de professores, precisam possibilitar novos debates à cerca da educação inclusiva, promovendo encontros e eventos para se refletir na prática docente enquanto formadora de uma sociedade democrática e emancipada. (SENA; SILVA, 2017, p. 8)

A análise dos PPC das Universidades pesquisadas mobilizou uma busca e um olhar sobre todas as disciplinas que se encaixam na temática da educação especial na formação inicial, e como resultado dessa busca foi realizada a construção de um quadro para a observação de como é feita a distribuição das disciplinas, assim como as suas cargas horárias e seus objetivos e especificidades dentro da nucleação, que é dividida no curso de História.

Quadro 11: Distribuição de disciplinas

DESCRIÇÃO DA DISCIPLINA POR EMENTA	DISCIPLINA	CH	INSTITUIÇÃO	Ano
Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país.	Libras	CH 51hs	UFPA –Cametá	2010
A LIBRAS como língua. Restrições linguísticas da modalidade de língua gestual-visual. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Parâmetros da LIBRAS. Questão linguística para o trabalho interpretativo.	Libras	CH 68hs	UFPA-Bragança	2012

A interface da educação especial no ensino de História na perspectiva da educação inclusiva. Alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial.	Fundamentos da Educação Especial	CH 34hs	UNIFESSPA -MARABÁ	2018
Pedagogia Visual aplicada ao ensino de história para surdos. Práticas de Libras: vocabulário básico e vocabulário histórico. Práticas de contato e ensino de história para a comunidade surda local.	Libras	CH 68h	UNIFESSPA -MARABÁ	2018
O processo de socialização entre surdos e ouvintes. O português Falado complementado (Cued Speech) para surdos. Ensino de Libras e a escrita de sinais (Sign Writing) para ouvintes. A construção da identidade nos surdos. Asurdez e a diversidade de códigos linguísticos. Aspectos históricos, linguísticos, educacionais e sociais da surdez.	Libras	CH 68h	UNIFESSPA- Marabá	2013
Perspectivas históricas e conceituais da deficiência. Políticas públicas de Educação Especial. Legislações, ensino de História e o atendimento educacional das pessoas público-alvo da Educação Especial.	Fundamentos da Educação Especial	CH 68hs	UNIFESSPA- Xinguara-	2019
Educação bilíngue para surdos. Ensino de História para surdos. Pedagogia Visual aplicada ao ensino de história para surdos. Práticas de Libras: vocabulário básico e vocabulário histórico. Práticas de contato e ensino de história para a comunidade surda local	Libras	CH 68h	UNIFESSPA- Xinguara-	2017- 2019
Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo.	Libras	CH 75hs	UFOPA- Santarém	2017

Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais; educação de surdos no Brasil. Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto digital, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais.	Libras:	CH 50h	IFPA- Conceição Do Araguaia	2017
Compreender a complexidade da atividade docente, não dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino.	Libras	CH 68h	UFPA- Belém	2015
-	Libras	-	UFPA- Ananindeua	2012

Fonte: Elaborado pela autora com base nos projetos pesquisados.

Com a divisão por quadro podemos visualizar o que compõe o ementário das disciplinas existentes em cada universidade pesquisada. Desse modo conseguimos vislumbrar como a formação inicial dos professores de História discute a temática e a importância da Educação Especial, observando a maneira como os futuros professores estão sendo preparados para essa realidade no ensino básico. Alguns PPC não são recentes, então podemos observar que com o passar do tempo e as atualizações decorrentes de legislações e demandas sociais, as disciplinas de Libras têm aumentado de carga horária, assim como verificamos a inclusão de disciplinas novas, no caso da UNIFESSPA, com carga horária maior inclusive, que é Fundamentos da Educação Especial.

A ementa mais antiga pesquisada é de 2010, da UFPA- Cametá, onde o curso de Libras é oferecido com carga horária de 51 horas na nucleação formação pedagógica. O que podemos chamar a atenção quanto aos PPC de Ananindeua e Belém são projetos pequenos em termos de número de páginas e com poucos detalhes, principalmente em relação aos cursos de Libras e suas ementas e referências. Ananindeua oferece o curso de Libras como uma disciplina para os próprios discentes surdos da instituição e as demais deficiências ficam a critério do Núcleo de acessibilidade da Universidade:

a Faculdade de História contempla a disciplina LIBRAS para receber os alunos surdos. Quanto aos alunos autistas, alunos cegos ou de baixa visão e/ou outra necessidade de acompanhamento, o curso irá recorrer ao apoio da Coordenadoria de Acessibilidade (COACCESS), que a Universidade Federal do Pará disponibiliza, para atender as demandas dos discentes e docentes, auxiliando no andamento das atividades do curso, nas formas de

avaliação, frutificando na continuidade e na permanência do alunado na academia. (UFPA Ananindeua, 2012, p. 24)

Todos os cursos que são voltados para educação especial são classificados na nucleação pedagógica do curso ou na formação básica da licenciatura. No PPC mais recente do curso de História da UNIFESSPA de Marabá 2019 e Xinguara 2019 os cursos de Libras e Fundamentos da Educação Especial estão dentro da área de *Formação Básica da Licenciatura*; já a UFOPA, com o PPC mais recente, contempla uma carga horária maior para Libras, com 75 horas.

A disciplina de Fundamentos da Educação Especial foi adicionada recentemente nos cursos de história da UNIFESSPA, com 34 horas no campus de Marabá⁸ e 68h no campus de Xinguara, uma observação no PCC de Xinguara é que as disciplinas de Libras e Fundamentos da Educação Especial são ministradas no período intervalar⁹, com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica- NAIA.

2.2. EMENTAS

A ementa é o guia dos objetivos que o curso ou a disciplina quer atingir, constituindo uma apresentação da disciplina, os objetivos a alcançar e o que o aluno deve aprender com aquele curso. Nas universidades pesquisadas as ementas são importantes para analisarmos o que a disciplina propõe desenvolver junto aos discentes, e isso refletirá na atuação dos futuros docentes nas salas de aula. Concordamos com Caimi (2013) sobre a necessidade de profissionais qualificados para o ensino na Educação Básica.

Embora a legislação não seja explícita quanto à obrigatoriedade da inclusão de disciplinas específicas na educação superior, entende-se que os futuros professores de História devem ser devidamente capacitados para trabalhar tais conteúdos na educação básica, em seus processos formativos. (CAIMI, 2013, p. 199)

Buscando estes objetivos citados anteriormente, analisamos as ementas das disciplinas de Libras e Fundamentos da Educação Especial dos cursos de História das Universidades pesquisadas destacando os objetivos, para a compreensão das disciplinas na formação inicial dos futuros professores.

⁸ Que ainda não foi ministrada devido a pandemia da Covid-19 com origem em meados de dezembro de 2019, chegando no Brasil em meados de março de 2020, trazendo a paralisação das aulas e das atividades presenciais.

⁹ A modalidade de curso intervalar acontece nas “férias” de forma intensiva levando em consideração o período regular que acontecem no período de março a junho.

Quadro 12: Ementa Libras Unifesspa Marabá 2018

Concepções biológicas, sociais, antropológicas e culturais da surdez. Culturas e identidades surdas. História da Educação de Surdos. Decreto Nº 5.626/05. Educação bilíngue para surdos. Ensino de História para surdos. Pedagogia Visual aplicada ao ensino de história para surdos. Práticas de Libras: vocabulário básico e vocabulário histórico. Práticas de contato e ensino de história para a comunidade surda local.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 13: Ementa Fundamentos da Educação Especial Unifesspa Marabá 2018

Perspectivas históricas e conceituais da deficiência. Políticas públicas de Educação Especial. Legislações, ensino de História e o atendimento educacional das pessoas público-alvo da Educação Especial. A interface da educação especial no ensino de História na perspectiva da educação inclusiva. Alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial. Tecnologias assistivas e materiais didáticos acessíveis no ensino de História. O Atendimento Educacional Especializado. Formação de professores em licenciatura de História.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 14: Ementa Libras Unifesspa 2013

Estudos linguísticos da LIBRAS. Estudos sociolinguísticos da LIBRAS; História da educação de surdos no Brasil; Educação inclusiva para surdos no Brasil. Métodos para ensino aos surdos. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas. Ensino aprendizagem e leitura da escrita de sinais (sign writing) para surdos. Modelo bilíngue para surdos. A aquisição da linguagem oral e escrita para surdos. Ensino de língua materna para surdos. O processo de socialização entre surdos e ouvintes. O português Falado Complementado (Cued Speech) para surdos. Ensino de Libras e a escrita de sinais (Sign Writing) para ouvintes. A construção da identidade nos surdos. A surdez e a diversidade de códigos linguísticos. Aspectos históricos, linguísticos, educacionais e sociais da surdez.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 15: Ementa Libras Unifesspa Xinguara 2019

Concepções biológicas, sociais, antropológicas e culturais da surdez. Culturas e identidades surdas. História da Educação de Surdos. Decreto Nº 5.626/05. Educação bilíngue para surdos. Ensino de História para surdos. Pedagogia Visual aplicada ao ensino de história para surdos. Práticas de Libras: vocabulário básico e vocabulário histórico. Práticas de contato e ensino de história para a comunidade surda local.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 16: Ementa Fundamentos da Educação Especial Unifesspa Xinguara 2019

Perspectivas históricas e conceituais da deficiência. Políticas públicas de Educação Especial. Legislações, ensino de História e o atendimento educacional das pessoas público-alvo da Educação Especial. A interface da educação especial no ensino de História na perspectiva da educação inclusiva. Alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial. Tecnologias assistivas e materiais didáticos acessíveis no ensino de História. O Atendimento Educacional Especializado. Formação de professores em licenciatura de História.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 17: Ementa Libras Ufopa 2017

Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Decreto no 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 18: Ementa Libras Ufpa Bragança 2012

Comunicação visual baseada em regras gramaticais da LIBRAS. Distinção entre língua e linguagem. A LIBRAS como língua. Restrições linguísticas da modalidade de linguagem visual. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Parâmetros da LIBRAS. Questão linguística para o trabalho interpretativo.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 19: Ementa Libras Ufpa Cameté 2010

Proporcionar aos alunos o ensinamento da linguagem do surdo. Possibilitar os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Oferecer informações aos alunos para que dominem a língua estudada, sua gramática e sua relação com a cultura do surdo. Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Quadro 20: Ementa Libras IFPA Conceição do Araguaia

Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais; educação de surdos no Brasil. Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto digital, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. Estudos discursivos em Libras. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso

Além das ementas aqui apontadas, cujos projetos trouxeram essa informação á tona, destacamos que os cursos da UFPA dos campus de Belém e de Ananindeua não trazem nos PPC as informações das ementas, o que nos impossibilitou a análise dessa documentação.

Como podemos analisar, as disciplinas de Libras dentro dos cursos de História das

universidades pesquisadas possuem semelhanças em relação aos seus objetivos, buscando uma compreensão da comunidade surda para a formação inicial dos discentes em História dentro das universidades.

O que difere de uma disciplina para a outra são as percepções que cada curso busca para os alunos. Cada curso tem a sua própria visão para as disciplinas, pautados nos objetivos que a mesma quer alcançar e passar para os discentes. Com a análise das ementas e observando o quadro 10, que mostra a carga horária da disciplina em relação à carga horária total do curso, verificamos o que ementa propõe e também os limites que uma carga horária ainda pequena, estabelecida dentro da disciplina, possibilita.

O curso de Libras em Cametá, por exemplo, tem o objetivo de “Oferecer informações aos alunos para que dominem a língua estudada, sua gramática e sua relação com a cultura do surdo.” (UFPA- Cametá 2010, p. 85) com carga horária da disciplina de 51h/a, o curso tem nototal 3.005 h/a. Já os cursos de Libras na UFPA campus de Belém e o campus de Ananindeua não disponibilizam as suas ementas nos PPC pesquisados, dessa forma dificultando uma análise do que seriam as suas propostas em relação à carga horária destinada.

Alguns PPC trazem a disciplina de Libras somente como uma disciplina para os alunossurdos da universidade, ou como um “projeto social”. A UFPA de Ananindeua e de Belém não possuem as ementas disponíveis no seu PPC, o que dificulta a compreensão de como o curso de História enxerga o ensino e a importância de disciplinas voltadas para a Educação Especial.

As disciplinas de Fundamentos da Educação Especial presentes nos cursos de História na UNIFESSPA, campus de Marabá e campus de Xinguara, têm as cargas horárias diferentes (34h e 68h respectivamente), mas destacam pontos semelhantes nas ementas: “Alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/ superdotação. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial. Tecnologias assistivas e materiais didáticos acessíveis no ensino de História.” (Unifesspa Marabá, 2018, p. 120). As duas ementas buscam trazer uma formação de geral da educação especial, em várias perspectivas, dessa forma complementando a formação dos futuros professores, que também fazem a disciplina delibras ao longo da graduação.

A maior dificuldade encontrada nessas análises é justamente a relação dos objetivos versus a carga horária disponível para as disciplinas. Acreditamos que são disciplinas e objetivos importantes para a formação inicial de professores que irão atuar na realidade das escolas de ensino básico, porém com cargas horárias pequenas em relação à quantidade

de conteúdos e abordagens que abrangem múltiplas demandas crescentes em torno da educação especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia teve como intuito trazer os desafios do processo de formação inicial de professores de História dentro da perspectiva do ensino da educação especial, tendo como objetivo geral conhecer como ocorre o processo de formação inicial de professores de História em IES federais situadas no estado do Pará, analisando os PPC dos cursos dessas Instituições, as disciplinas específicas que são voltadas para o ensino da educação especial, observando as matrizes curriculares dos cursos pesquisados.

Procuramos ter um panorama do que está sendo ofertado no processo de formação inicial (na graduação) de futuros professores nas licenciaturas, especificamente no curso de História, quais são as disciplinas específicas que estão sendo aplicadas, e se as cargas horárias são suficientes para auxiliar esses futuros professores na realidade na educação básica diante de alunos com deficiências diversas.

Com essas questões, destacamos que a contribuição da monografia é evidenciar que a formação para os alunos ainda na graduação, dentro da perspectiva da educação especial é tão importante quanto o ensino de História Antiga, Medieval ou Contemporânea. Pois, havendo uma formação adequada dos futuros profissionais, conforme indica a Constituição Brasileira garantiremos o direito ao ensino de qualidade a todos, e que muitas das vezes não é o que acontece na realidade de escolas de ensino básico.

Os desafios encontrados para a pesquisa foram o atual contexto pandêmico do covid-19, o que impactou em alterações no calendário letivo e no formato das aulas, das atividades da universidade e, conseqüentemente, das orientações, dado que tudo foi realizado de forma remota. Além disso, quanto à análise das fontes, uma parte significativa dos PPC das Instituições pesquisadas, mesmo com pesquisas complementares aos sites das Universidades, são antigos, e dessa forma, o que vimos desses PPC antigos são o que os cursos propuseram em períodos anteriores, sendo que com o decorrer dos anos, novas leis, decretos, e diretrizes voltadas para a educação especial foram surgindo.

Dessa forma, os PPC mais novos, com suas adequações, foram implementando novas disciplinas, ou tiveram o aumento nas cargas horárias das disciplinas voltadas para o conhecimento e a inclusão de alunos com deficiência, indicando também novos olhares atentos à preparação dos futuros professores para o ensino básico.

Dentro da pesquisa, levando em consideração as limitações ocorridas ao longo do processo de tempo, o desenvolvimento da monografia foi uma análise de fontes documentais, não houve dificuldades significativas. Porém o que foi exposto ao longo do

desenvolvimento de toda a pesquisa é um pequeno espaço para futuros estudos, e pesquisas pararelacionar o tema com a importância da formação para as demais licenciaturas assim como a análise de seus respectivos PPC, e aprofundar pesquisas relacionadas ao ensino de História dentro da perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

FONTES

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica**. Ministério da Educação Secretária de Educação Especial, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Marabá, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Marabá, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Xinguara, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Santarém, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Belém, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Ananindeua, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Bragança, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Cametá, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de História. Santana do Araguaia, 2017.

BIBLIOGRÁFICAS

CAIMI, Flávia Eloisa. A licenciatura em História frente às atuais políticas públicas de formação de professores: um olhar sobre as definições curriculares. **Revista Latino-Americana de História** – Edição Especial. Vol. 2, nº. 6, p. 193- 209, agosto de 2013

_____. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadora Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo, nº 100, p. 33-46 • dezembro/janeiro/fevereiro 2013-2014

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima. Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva no Brasil. **Caderno do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Ano 10, No1. Junho de 2013.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 11, n. 32, p. 285-296, maio/agosto 2006.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33, p. 387-405 set./dez. 2006.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. História, Deficiência e Educação especial. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 15, p. 1-7, 2014.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; FREITAS, Itamar. Desafios da formação inicial para adocência em História. **Revista História Hoje**, [s. l.], v. 2, ed. 3, p. 131-147, 2013.

OLIVEIRA, Patricia Santos de; MENDES, Enicéia Gonçalves. Análise do projeto pedagógico e da grade curricular dos cursos de licenciatura em educação especial. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 263-279, jan./mar. 2017.

PEDROSO, Cristina Cinto Araujo *et al.* Formação de professores e educação inclusiva: análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. **Educação Unisinos**, [S. l.], p. 40-47, jan/abril. 2013.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministerio da Educação, Brasília, 2008.

RASCHE, Karla Leandro. “O Que Ensinamos em História?” O Ensino de História da África nos Cursos de História das Instituições de Ensino Superior Públicas do Pará. In: CAVALCANTI, Erinaldo Vicente; ARAÚJO, Raimundo Inácio Souza; CABRAL, Geovanni Gomes; CABRAL, Ramon de Souza (org.). **Leituras sobre a Amazônia: cultura, memória e ensino**. São Luís: EDUFMA, 2021, p. 229- 249.

SILVA, Renan Belém Da. *et al.* **Educação especial: uma análise dos perfis curriculares dos cursos de licenciatura**. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36628>>. Acesso em: 29/07/2021 00:42.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória ou Emancipatória? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In:

VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998, p.11-35.